Liberdade e Reconstrução do Eu: Um Estudo Fenomenológico do Filme Clube da Luta

Autor(res)

Gustavo De Oliveira Caparroz
Carla Costa
Ísis Souza Dos Santos Brisolla
Beatriz Santos De Araujo Braz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme Clube da Luta (1999) a partir das Matrizes do Pensamento Existencial-Humanista, com ênfase na abordagem fenomenológica. A escolha da obra se dá pela riqueza de elementos simbólicos e narrativos que permitem refletir sobre a subjetividade, a fragmentação da consciência e a busca pela autenticidade do protagonista. Inicialmente, o personagem principal é apresentado como alguém que cumpre regras sociais e corporativas, mas que, diante da exaustão emocional e física, começa a experimentar sintomas de insônia, insatisfação e vazio existencial. A insatisfação com seu trabalho alienante e com o modo de vida pautado pelo consumo o leva a frequentar grupos de apoio, assumir diferentes identidades e construir uma nova persona, Tyler Durden, que passa a representar seu ser genuíno e libertário.
A análise fundamenta-se em conceitos centrais da Fenomenologia, como a redução fenomenológica (epoché) proposta por Husserl, que permite suspender preconceitos e olhar para os fenômenos como se apresentam; o conceito heideggeriano de dasein, compreendido como o ser-no-mundo em sua relação com a existência; além da noção sartriana de liberdade e responsabilidade. A partir desses referenciais, o estudo busca compreender como a subjetividade do protagonista se constitui e se transforma diante dos conflitos internos e sociais, revelando sua jornada em direção à autenticidade.

Objetivo

Compreender, sob a ótica da fenomenologia existencial-humanista, como a subjetividade do protagonista de Clube da Luta se fragmenta e se reconstrói, analisando sua relação com o mundo, a criação de uma nova persona e os fenômenos vividos em sua trajetória, a partir dos conceitos de epoché, dasein e liberdade.

Material e Métodos

O estudo utilizou como referência o filme Clube da Luta (1999), analisado qualitativamente sob a perspectiva da Fenomenologia Existencial-Humanista. A metodologia foi de caráter descritivo e interpretativo, com foco na observação de elementos narrativos e simbólicos presentes na obra. Para a análise, empregou-se a redução fenomenológica (epoché), proposta por Husserl, como recurso para suspender crenças e interpretações prévias,

possibilitando uma compreensão mais autêntica das vivências do protagonista. Além disso, utilizou-se o conceito de dasein (ser-aí), elaborado por Heidegger, para interpretar a experiência existencial do personagem em sua relação com o mundo. Também foram mobilizados conceitos de Sartre, como o ser-para-a-morte e a liberdade, e de Hegel, como a dialética da consciência. A coleta de dados consistiu na observação e interpretação de cenas-chave, compreendidas em sua dimensão simbólica e existencial. O processo interpretativo foi guiado pelo olhar fenomenológico, buscando captar a essência das experiências vividas pelo protagonista e suas implicações para a compreensão da subjetividade.

Resultados e Discussão

Os resultados da análise indicam que a subjetividade do protagonista se mostra fragmentada, dividida entre o ser social e o ser genuíno. O primeiro corresponde ao indivíduo alienado, que cumpre regras sociais e está submetido às exigências do consumo e da rotina profissional. O segundo se manifesta na figura de Tyler Durden, criado como uma persona que expressa desejos reprimidos, crítica social e vontade de liberdade. Sob a ótica fenomenológica, essa cisão evidencia o movimento entre o ente e o ser, conforme Heidegger: enquanto ente, o protagonista vive alienado no cotidiano; como ser, busca o sentido de sua existência ao se deparar com o vazio da vida moderna.

A experiência do protagonista também revela a condição do ser-para-a-morte, pois, ao se expor ao perigo constante nas lutas e atividades do Clube, ele se torna consciente de sua finitude, o que o leva a questionar seu modo de viver. Pela perspectiva de Husserl, sua participação nos grupos de apoio representa a aplicação implícita da epoché, já que ele suspende identidades sociais e preconceitos, abrindo-se para vivenciar a dor alheia e ressignificar sua própria experiência. Sartre contribui para a compreensão do conflito ao afirmar que o homem está condenado à liberdade. A criação de Tyler pode ser vista como uma tentativa de escapar da responsabilidade por suas escolhas; no entanto, o personagem precisa confrontar as consequências de seus atos, assumindo a totalidade de sua existência.

Por fim, a dialética hegeliana permite interpretar a relação entre o eu social e Tyler como um processo de desenvolvimento da consciência, em que a reconciliação só ocorre quando o protagonista reconhece que Tyler é uma dimensão de si mesmo. A análise evidencia que o percurso do personagem não é apenas psicológico, mas uma jornada existencial de autodescoberta e transformação.

Conclusão

Conclui-se que o filme Clube da Luta, sob a ótica fenomenológica, evidencia a fragmentação e a reconstrução da subjetividade diante das tensões entre alienação social e busca por autenticidade. A trajetória do protagonista mostra que a liberdade, embora dolorosa, é inevitável, e que o encontro com o ser genuíno requer assumir responsabilidades e viver de forma mais autêntica.

Referências

DE AVIZ, Maria Isabel. Psicoterapia Fenomenológica: Fragmentos de uma aprendizagem. 1ª edição. Curitiba-PR. Appris editora, 2021.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 4ª edição. Local: Petrópolis - RJ. Editora Vozes LTDA, 2014.

ALLES BELLO, Ângela. A Pessoa e Comunidade: Comentários: Psicologia e Ciências do Espírito de Edith Stein. 1ª edição. Belo Horizonte - MG. Artesã Editora, 2015.